

Pardos são maioria da população pela 1ª vez

RETRATO DO BRASIL

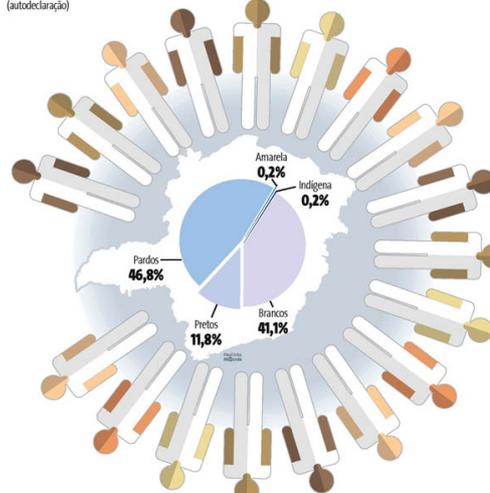
PELA PRIMEIRA VEZ, BRASILEIROS QUE SE AFIRMAM PARDOS SÃO MAIORIA

Censo do IBGE mostra que população branca cai de 51,6% em 1991 para 43,5% hoje, enquanto parcela que se declara parda aumentou de 42,5% para 45,3% no período

BERNARDO ESTILAC

AS RAÇAS NO MAPA

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MINEIRA (autodeclaração)



Fonte: IBGE

VEJA OS 10 MUNICÍPIOS COM CADA RAÇA COMO PREDOMINANTE EM MINAS

Table listing 10 municipalities with their predominant race: Tocos do Moji (85.7%), Virgínia (84.2%), São João da Mata (83.3%), Dom Viçoso (82.4%), Bueno Brandão (81.1%), Natércia (79.6%), Conceição das Pedras (79.2%), Cachoeira de Minas (79.2%), Gonçalves (79.2%), Passa Quatro (79.1%).

POPULAÇÃO PRETA

Table listing municipalities with high Black population: Verdelândia (29.0%), Senador Cortes (28.4%), Chapada do Norte (27.6%), Volta Grande (27.4%), Matias Cardoso (26.5%), Santa Maria de Itabira (25.8%), Além Paraíba (25.4%), Belmiro Braga (25.2%), Amparo do Serra (25.1%), Oratórios (24.6%).

POPULAÇÃO PARDA

Table listing municipalities with high mixed-race population: Pató (80.0%), Serra Azul de Minas (79.4%), Paulistas (78.9%), Caral (78.0%), Frei Lagoeiro (77.5%), União (76.8%), Joséopolis (76.7%), Pedra Azul (76.7%), Bonito de Minas (76.5%), Santa Cruz do Escalvado (76.1%).

O Brasil tem o menor percentual da população que se entende como branca da série histórica. Dados do Censo Demográfico de 2022 também mostram que, pela primeira vez, os pardos são o grupo mais numeroso do país, representando 45,3% do total.

Aproximadamente 92,1 milhões de pessoas da população brasileira de 203 milhões de habitantes, se declararam 'pardas' no ano passado, informou o IBGE. Desde 1991, quando o IBGE introduziu a classificação 'cor ou raça', o contingente de pardos não ultrapassava a população branca predominante, que agora totaliza 88,2 milhões de pessoas.

No plano geral, em comparação com os censos passados, o cenário mantém-se desde 2010 com pretos e pardos sendo a maioria do país, mas há variações importantes neste contexto. As pessoas que se consideram brancas correspondiam a 51,6% dos brasileiros em 1991; o percentual foi para 53,7% em 2000, caiu para 47,7% em 2010, e chegou a 43,5% em 2022, o menor número da série. Já a população que se declara parda correspondia a 42,5% em 1991, caiu para 38,5% em 2000, subiu para 43,1% em 2010 e 45,3% em 2022. A soma de pretos e pardos era de 47,5%

em 1991; foi para 44,7% em 2000; para 50,7% em 2010, e para 55,5% em 2022. O recorte entre 1991 e 2022 é considerado o mais adequado para comparações, pois o quesito étnico-racial pois compreende as pes-

quisas feitas a partir dos mesmos critérios metodológicos. Quem destaca a importância desse aspecto para comparar o cenário nacional nas últimas três décadas é o coordenador técnico do Censo 2022 do IBGE em Mi-

nas Gerais, Humberto Sette. "Esse recorte não é feito à toa e é uma decisão metodológica. Desde 1991 apresentamos as questões e as



A POPULAÇÃO QUE SE DECLARA PARDA SUPEROU A PARCELA QUE SE DECLARA BRANCA, FRUTO DA MISGENERAÇÃO DE RAÇAS EXISTENTE NO PAÍS. PARCELA DE BRANCOS É A MENOR EM MAIS DE 30 ANOS

opções de resposta e as pessoas se encaixam nelas, a gente não engessa os conceitos. A metodologia também deixa claro que cor ou raça não é um conceito biológico, mas socialmente construído", afirma Sette.

Para o coordenador da pesquisa em Minas, um dos pontos que mais chama a atenção nos resultados do Censo em 2022 é que há um crescimento muito grande no percentual de pessoas que, quando indagadas sobre sua cor ou raça, responderam ser pretas. Ainda que o número ainda seja pequeno no cenário geral, houve uma grande mudança desde 1991. As pessoas que se consideram pretas correspondiam a 5% dos brasileiros em 1991; o percentual foi para 6,2% em 2000, aumentou para 7,6% em 2010, e chegou a 10,2% em 2022, o maior número da série.

"Tem uma questão sociológica envolvida de ordem de pertencimento étnico, é uma questão cultural. Do ponto de vista da sociedade brasileira, há uma tendência da maioria das pessoas se definir como pardas. Uma das questões pode ser a misgenação, um fenômeno natural que ocorre e, outra questão, é do ponto de vista de pertencimento. A gente vê que o percentual de pessoas que se consideram pretas mais do que dobrou em 30 anos e isso é muito significativo. Sugere uma evolução da população brasileira, um aumento da sensação de estar à vontade para se definir desta forma e a tendência de que esse crescimento continue", aponta Sette.

O pesquisador destaca que, além do número de pessoas que se definem como brancas ter caído percentualmente, a partir dos anos 2000, também se observou uma queda em números absolutos. O fenômeno sugere que pessoas que anteriormente se declararam brancas passaram a se definir como pardas ou pretas.

Entre os estados, o Pará é o mais pardo, com 69,9% da população, assim como em 2010 quando tinha 69,52% de pardos; e Rio Grande do Sul, o mais branco, com 78,4%, superando Santa Catarina, que ocupava a posição em 2010. A maior proporção de pretos segue sendo na Bahia, com 22,4% da população.

De acordo com o Censo, os pardos são maioria em 58 municípios. O município com maior percentual de pessoas pardas é Boa Vista do Ramos (AM) com 92,7%, seguido de São João da Ponta (PA), com 87,4%, e Tracuateua (PA), também com 87,4%.

Os dados coletados pelos pesquisadores revelam que entre 2010 e 2022, a proporção de pardos cresceu em todos os grupos de idade pesquisados. Por outro lado, a população branca teve redução em todas as faixas etárias. O IBGE apresenta ainda o índice de envelhecimento - número de pessoas com 60

anos ou mais em relação a um grupo de 100 pessoas de até 14 anos. Quanto maior o indicador, mais envelhecida é a população. Enquanto no Brasil como um todo a relação é de 80 idosos para cada 100 jovens, a população amarela apresenta 250,5 para cada 100 jovens. Em seguida aparecem os pretos, com indicadores de 108,3; brancos (98), pardos (60,6) e indígenas (35,6) completam a sequência. O Censo 2022 faz também uma relação entre cor e sexo. O Brasil tem 94,2 homens para cada 100 mulheres. Entre a população preta, essa relação se inverte, sendo 103,9 homens para cada 100 mulheres. Pardos (96,4) e indígenas (97,1) também apresentam razão de sexo acima da média nacional. Entre brancos e amarelos o indicador é de 89,9 e 89,2, respectivamente.

POPULAÇÃO PRETA

Apenas nove municípios têm população predominantemente preta, o equivalente a 0,1% das cidades brasileiras. Oito deles ficam na Bahia (Antonio Cardoso, Cachoeira, Conceição da Feira, Ouricangas, Pedroá, Santo Amaro, São Francisco de Conde e São Gonçalo dos Campos) e um no Maranhão (Serraria do Maranhão). As informações constam na publicação Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população por sexo e idade. Resultados do universo. O último censo revelou que a população que se declara preta representa 10,2% (20,6 milhões) dos 203 milhões de brasileiros, atrás dos pardos (45,3%) e dos brancos (41,1%).

Em 2010, 7,6% da população se considerava preta. Nesse ano, os pretos eram maioria em apenas dois municípios. Outros 2,5 mil cidades eram majoritariamente brancas, 2,9 mil eram mais pardas e 21 contavam com mais indígenas que os demais grupos étnico-raciais. Em 2022, o número de municípios com maioria parda aumentou para 3,2 mil (58,3% do total), os com predominância branca caíram para 2,3 mil (41%) e os majoritariamente indígenas são

ceras. Humberto Sette. "Esse recorte não é feito à toa e é uma decisão metodológica. Desde 1991 apresentamos as questões e as

CIDADE BRANCA

A cidade de Morrinhos do Sul no Rio Grande do Sul, tem 97,4% da população que se autodeclara branca. É o índice mais alto no levantamento étnico-racial do Censo 2022. A cidade do litoral noroeste do estado, distante 147 km de Porto Alegre, supera outras duas gatachas: Forquethina (97,2%), e Monte Heli do Sul (96,2%). O Rio Grande do Sul registra a maior proporção de brancos do País (78,4%). Os três mil habitantes - só 79 se declararam não brancos - colocam Morrinhos do Sul apenas na 359ª colocação no ranking populacional do Estado. Houve uma queda de 3,49% no número de moradores em comparação com o censo de 2010. A pesquisa populacional está em uma região de grande riqueza ambiental, nas proximidades da Serra Geral, em um enclave de Mata Atlântica, a poucos quilômetros do litoral gaúcho.

Além disso, todas as 98 cidades do Brasil com mais de 90% de brancos se encontram em Rio Grande do Sul e Santa Catarina. "Existem concentrações efetivas da população branca no Sul do país", analisa Fernando Damasceno, gerente de Territórios Tradicionais e Áreas Protegidas do IBGE. Nessa região, houve forte imigração europeia no século 19 no território de Pató, em Minas, dentre outros países. (Com agências) ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 6 e 7